

ELEMENTOS MULTIMODAIS DA LINGUAGEM UTILIZADOS PELA CRIANÇA CEGA EM CONTEXTOS DE BRINCADEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cauã Gomes de Oliveira Lima (UNICAP)

RESUMO

A multimodalidade diz respeito dos vários modos de uso da linguagem, como: produção oral, gesto, prosódia... O objetivo deste texto é fazer um levantamento bibliográfico das diferentes pesquisas que abordem sobre os recursos multimodais e seus papéis utilizados pela criança cega e pelos interlocutores em situações de brincadeira. Kendon (2017), McNeill (1985, 2015), Ávila Nóbrega (2018) e Fonte (2013) são alguns estudiosos que buscamos como aporte teórico para embasar a pesquisa. O estudo é uma pesquisa exploratória, classificada como bibliográfica, tendo um diálogo entre a natureza qualitativa e quantitativa dos dados obtidos. Os resultados sugerem que a criança cega e seu interlocutor em situações de brincadeira evidenciam e privilegiam dois principais elementos multimodais no momento interativo. A análise desses aspectos contribui para criação de novas formas de inclusão social e educacional.

Palavras-chave: Multimodalidade; Linguagem; Interação; Criança cega.

INTRODUÇÃO

A linguagem é formada por um conjunto de modalidades comunicativas que o ser humano utiliza para interagir com outros indivíduos. Ao falarmos em linguagem, é importante ter a noção de multimodalidade bem apresentada. Segundo Fonte e Cavalcante (2016), a multimodalidade é uma perspectiva que abrange os diferentes segmentos expressivos que utilizamos na composição linguística. Nesse sentido, o

ser humano, no processo interativo, utiliza diferentes elementos multimodais, como: a produção oral, o gesto, o olhar, a prosódia e

o toque. Dito isso, a linguagem deve ser vista com uma perspectiva multimodal. No caso das crianças cegas, alguns recursos multimodais são privilegiados, pois elas não possuem o sentido visual, por causa disso, outros elementos serão utilizados no processo interativo.

Esta pesquisa tem como intenção focar em recursos multimodais utilizados na interação entre criança cega e seu interlocutor em contextos de brincadeira. Essa análise será feita a partir de um levantamento bibliográfico. Uma pergunta mobilizou a construção desta pesquisa: quais recursos multimodais da linguagem são evidenciados e privilegiados na interação entre criança cega e interlocutor(es) em contextos de brincadeira a partir de achados de pesquisas nacionais? Ademais, este levantamento bibliográfico contribuirá com as diversas instituições sociais, como a família, a escola e o meio acadêmico, pois nessas instituições existem pessoas cegas. Este estudo fará com que os pais, os professores e os pesquisadores tenham a visão da criança cega como um indivíduo que privilegia alguns recursos multimodais para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Então, a pesquisa incentivará formas alternativas de abordagens e de estratégias educacionais, promovendo inclusão social e educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Kendon (2017) e McNeill (1985, 2015) defendem que a fala e o gesto compõem uma matriz multimodal, isto é, são formas linguísticas indissociáveis no processo comunicativo. Além disso, em contribuição aos estudos da multimodalidade, Ávila Nóbrega (2018) afirma que há três elementos básicos no momento da interação, que são: gesto, produção oral e olhar. Esses três elementos compõem o chamado envelope multimodal criado pelo estudioso. Segundo Fonte (2013), o funcionamento multimodal da linguagem em interações mãe e criança cega em cenas do cotidiano são privilegiadas a produção oral, o toque e a prosódia. Com base nesses estudos, podemos reconhecer a importância de analisar outros segmentos, como gestos e

olhar, não limitando-se apenas em estudos que têm a visão de linguagem restrita à produção oral.

METODOLOGIA

Este trabalho envolve uma pesquisa exploratória, classificada como bibliográfica, privilegamos a natureza qualitativa, mas os elementos multimodais encontrados serão analisados e quantificados para nortear a discussão. Além disso, o presente projeto possui 3 etapas. Primeiro, ocorreu um procedimento de coleta de textos nacionais (artigos, teses ou dissertações), publicadas entre 2014 a 2023, pela busca avançada de 4 bases de dados: Scientific Electronic Library - Scielo, Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores em língua portuguesa utilizados para encontrar os textos foram “Linguagem, Interação e Criança Cega”.

A partir da leitura dos resumos, foram aceitas pesquisas que falavam sobre a interação entre a criança e seu interlocutor em situações de brincadeira. Serão excluídos desta revisão, os artigos repetidos nas bases de dados, pesquisa que envolve crianças com transtornos associados à cegueira e artigos de revisão da literatura. A segunda etapa consiste na leitura dos textos selecionados e na identificação dos recursos multimodais utilizados pela criança cega e pelo interlocutor. Por último, foram quantificados todos os recursos multimodais e analisados os papéis desses elementos. Nessa perspectiva, utilizaremos como critério de análise o envelope multimodal (produção oral, gesto e olhar), proposto por Ávila Nóbrega (2018), e a prosódia e o toque como dois elementos multimodais importantes nas interações entre mãe e criança cega, defendida por Fonte (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

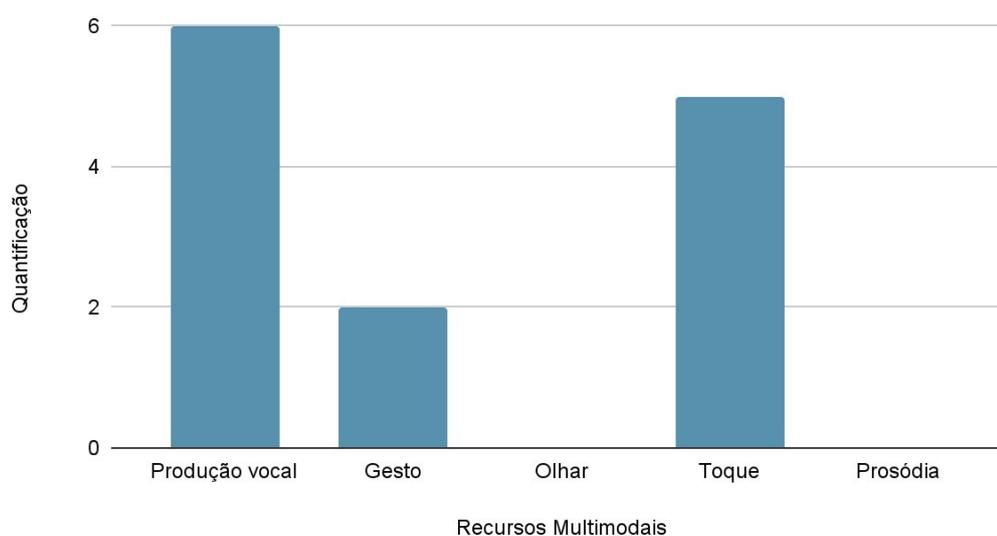
Este levantamento bibliográfico buscou em 4 bases de dados textos que estudavam sobre as crianças cegas em momentos interativos. Foram selecionados 6 textos (Medeiros e

Salomão, 2014, 2015; Rocha e Garrutti-Lourenço, 2015; Ruiz e Batista, 2014, 2018; Silva, 2015.) que dissertam sobre a interação entre a criança cega e seus

interlocutores em contextos de brincadeira, publicados entre 2014 a 2023. Duas etapas importantes desta pesquisa foram realizadas: identificar e quantificar os recursos multimodais (produção oral, toque, prosódia, gesto e olhar) e quais foram os papéis desses recursos utilizados pela criança e pelo interlocutor em situações de brincadeira.

A análise tem como sujeitos a criança cega e seu interlocutor. Os interlocutores das crianças com deficiência visual nos textos selecionados foram mãe, pesquisador, outras crianças cegas e crianças videntes. Além disso, percebe-se que a partir dos diferentes interlocutores, as interações podem privilegiar e evidenciar alguns recursos multimodais. No caso dos textos selecionados, há um gráfico abaixo ilustrando o quantitativo evidenciado de formas linguísticas utilizadas nas interações:

Recursos Multimodais Privilegiados e Evidenciados



De modo geral, é identificável que a produção oral foi o elemento multimodal mais utilizado nas interações. Em seguida, o toque e o gesto ficaram em segundo e terceiro lugar, respectivamente. O olhar e a prosódia não foram evidenciados nos textos. Portanto, pode-se dizer que alguns recursos multimodais como a produção oral e o toque são privilegiados em situações interativas com crianças cegas.

Os papéis desses elementos, na maioria dos casos, utilizados pela criança cega eram

para demonstrar felicidade (gesto), perguntar sobre algumas ações que não foram verbalizadas (produção oral), procurar atenção visual de outra criança (gesto), pedir para a mãe dá um boneco (produção oral), identificar se os objetos se tratam de um quadrado, círculo ou retângulo (toque), brincar com outras crianças (produção oral), buscar mais informações nos objetos (toque) e explorar os brinquedos antes de brincar (toque). No caso dos interlocutores, os elementos multimodais foram utilizados para encaixar peça do brinquedo (toque), aproximar o objeto nas mãos das crianças cegas (toque), chamar a atenção comunicativa (produção oral), explicar sobre ações não verbalizadas (produção oral), responder indagações (produção oral), incentivar a participação em brincadeiras (produção oral), descrever o ambiente (produção oral) e perguntar sobre o que a criança estava na mão (produção oral). Esses diversos papéis são utilizados para ocorrer uma interação significativa entre a criança cega e seu interlocutor. Nessa perspectiva, percebemos que alguns recursos multimodais são privilegiados e evidenciados nos momentos interativos, como demonstrado no gráfico anterior.

Portanto, o quantitativo de trabalhos publicados entre 2014 a 2023 foram baixos, mas os textos que foram selecionados são importantes para pensarmos quais elementos e quais são os papéis dos recursos em situações comunicativas. Novas pesquisas devem ser feitas para contribuir com novas estratégias e procedimentos de inclusão social do indivíduo cego em diversos espaços. Este levantamento bibliográfico contribui para os professores da educação básica e superior, caso tenham algum aluno com deficiência visual em suas salas de aula, saberá como utilizar os elementos multimodais e analisar os educandos para ocorrer um processo comunicativo significativo. Lembrando que novos estudos devem ser feitos com o intuito de investigar os recursos multimodais e seus papéis na interação com criança cega em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, realizamos um levantamento bibliográfico sobre os recursos multimodais utilizados pela criança cega e pelo interlocutor e seus papéis em momentos de brincadeira. Encontramos 6 textos, mas apenas foram evidenciados a

produção vocal, o gesto e o toque. Os papéis desses elementos foram diversos, como: explorar objetos, chamar atenção comunicativa, mostrar um determinado objeto, etc. Por fim, enfatizamos que novas investigações sobre a interação com crianças cegas devem ser realizadas, pois a quantidade de trabalhos a respeito desse tema é baixíssima. Além disso, os novos projetos devem ter a noção de linguagem com a perspectiva multimodal, isto é, utilizamos diversos recursos para se comunicar com outros indivíduos.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua.** In: ÁVILA-NÓBREGA, P. V. O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018. p. 31-74.

FONTE, R. F. L. da. **Cenas de atenção conjunta na interação mãe-criança cega: contribuições à aquisição da linguagem.** Signótica, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 393–412, 2013.

FONTE, R. F. L. da; CAVALCANTE, M. C. B. **Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica.** In: MONTENEGRO, A. C. de A.; BARROS, I. B. do R.; AZEVEDO, N. P. da S. G. de. (org.). Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática. 1.

ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 205-225.

KENDON, A. **Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins.** Psychonomic Bulletin & Review, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 163-170, 2017.

MCNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?** Psychological Review, [Washington, DC], v.92, n. 3, p. 350-371, 1985.

MCNEILL, D. Why we gesture. In: MCNEILL, D. **Why we gesture: the surprising role of hand movements in communication**. New York: Cambridge University Press, 2015.

MEDEIROS, Carolina Silva; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro. **Análise de dois contextos interativos em uma díade mãe-criança com deficiência visual**. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 701-713, 2014.

MEDEIROS, Carolina Silva de; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro. **Estratégias de comunicação: interação mãe-criança com deficiência visual e habilidades sociocomunicativas infantis**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, p. 393-406, 2015.

ROCHA, Keuri Costa Carvalhais; GARRUTTI-LOURENÇO, Erica Aparecida. **A criança com deficiência visual em situações de brincadeiras na Educação Infantil**. *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 52, p. 339-349, 2015.

RUIZ, Letícia Coelho; BATISTA, Cecília Guarnieri. **Interação entre crianças com deficiência visual em grupos de brincadeira**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, p. 209-222, 2014.

RUIZ, Letícia Coelho; BATISTA, Cecília Guarnieri. **O brincar em grupo de crianças com deficiência visual: observações de especificidades na interação com parceiros**. *Sensos-e*, v. 5, n. 2, p. 33-46, 2018.

SILVA, Carolina Biondo da. **O brincar e habilidades sociais de uma criança cega e seus pares videntes na pré-escola**. 2015.